
Cooperativa Jorgraf: uma lição de empreendedorismo no jornalismo alagoano¹

Magnolia Rejane Andrade dos SANTOS²
Victor Soriano LIMA³

Universidade Federal de Alagoas, AL

RESUMO

Em consonância com uma tendência contemporânea, o mercado do jornalismo impresso em Alagoas passa por uma profunda crise. O mais antigo periódico diário, a Gazeta de Alagoas passou a ser semanal. O que resultou na demissão de cerca de 30 profissionais. Diante desse contexto de desolação, o único jornal diário na cidade passou a ser a Tribuna Independente, o carro chefe da Cooperativa de Jornalistas e Gráficos de Alagoas (JORGRAF). Esse fato é surpreendente porque o impresso passar a sobreviver no Estado, tendo uma cooperativa de trabalhadores capitaneando o segmento. Mais uma vez, a Jorgraf se constitui como um exemplo único de liderança da comunicação no Brasil. A partir de Assis (2018) e Mendez (2016), esse caso singular será analisado como forma alternativa de preservação do jornalismo impresso a serviço da cidadania e do desenvolvimento local.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo. Alagoas. Cooperativa Jorgraf. Empreendedorismo

INTRODUÇÃO

No último dia 10 de julho, o jornal alagoano Tribuna Independente, da Cooperativa de Jornalistas e Gráficos de Alagoas (JORGRAF) completou 12 anos de edição diária ininterrupta. Tratando-se de uma cooperativa de jornalistas, essa longevidade, por si só, já é surpreendente. Além disso, considerando-se o momento de profunda crise pela qual passam as empresas jornalísticas locais, a sobrevivência que a cada dia a Tribuna Independente conquista é realmente um caso extraordinário.

Desde 2014, temos acompanhado o processo de gestão e produção jornalística dessa cooperativa que funciona como uma empresa tradicional, sendo financiada pela publicidade e pelo sistema de assinaturas. Esse empreendimento coletivo, resultado da

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, doutora em Comunicação e Semiótica, e docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas, e-mail: magnoliasanttos@gmail.com

³ Estudante do Curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: victorlimasf@gmail.com

união de duas categorias, deve ser considerado um caso de sucesso porque, mesmo diante de várias ameaças de fracasso, tem sobrevivido e ampliado seus produtos jornalísticos a disposição da comunidade local. A Jorgraf é proprietária do Jornal Tribuna Independente, da Gráfica da Tribuna, do portal Tribuna Hoje e da TV Tribuna.

Com uma equipe de cerca de 60 cooperados, além de alguns trabalhadores contratados, o desempenho singular da cooperativa suscita o questionamento sobre como se deu essa passagem do seu jornal (um impresso alternativo, surgido em meio à falência dos seus ex- proprietários), para a atual condição de ser o principal veículo com circulação diária no Estado.

CENÁRIO GLOBAL

A qualidade do jornalismo praticado pelos cooperados da Jorgraf nos parece inquestionável, tendo em vista os inúmeros prêmios locais e nacionais, com os quais têm sido contemplados nos últimos anos. Nesse aspecto, as outras empresas jornalísticas também não deixariam a desejar e têm contado com profissionais competentes e consolidados na atividade. Qual seria o diferencial que permite a Tribuna sobreviver em um ambiente tão inóspito? Seria o modelo de gestão da cooperativa que faz a diferença? Para seguirmos por essa trilha, cabe considerar que, mesmo com as especificidades locais, a crise no jornalismo é mundial.

No Brasil, os sinais evidentes de que o modelo tradicional de fazer jornalismo não se sustentaria por muito mais tempo vieram, nos últimos anos, com fechamento de revistas e publicações diárias por todo o país, e suas consequentes demissões nas redações. Nesse sentido, Mendez (2016) acredita que a crise não é do jornalismo nem de suas rotinas, mas sim está relacionada com o modo obsoleto de gerir o negócio da comunicação, que não se ajustou às transformações tecnológicas contemporâneas:

A resposta para esse cenário é a prática do jornalismo em sua essência. É possível afirmar que, historicamente, o jornalismo nunca entrou em crise e continua a ter seus princípios e fundamentos éticos íntegros. Para isso, é necessária uma bússola que oriente a separação da empresa jornalística da função do jornalista, pois são questões distintas, nem sempre perceptíveis pelo público. É possível fazer bom jornalismo independente da linha editorial de uma empresa de comunicação [...] Opinião com capacidade de análise e reflexão sobre os fatos cotidianos sem interferência interna da burocracia de uma redação, com profissionais que buscam espaço na web de maneira independente, com seguidores que participam, interagem e compartilham suas ideias (MENDEZ, 2016, p. 2).

Essa visão de Mendez é interessante porque separa o profissional do gestor da empresa. No caso da Jorgraf, esses papéis se misturam e não se poderia preconizar uma

separação. Seguir esse raciocínio de não explica a sobrevivência da cooperativa, até porque, se assim fosse, a crise da atividade gestora provavelmente interferiria na produção jornalística. O que não ocorre.

Outra variável a ser considerada, no que diz respeito à crise no gerenciamento, que tem origem na evolução da base tecnológica que alterou sistemas e processos de comunicação no mundo. A partir da última década, com a ampliação das redes sociais, as pessoas começaram a ter menor interesse em consumir a notícia impressa convencional. Com a publicação de fotos, infográficos dinâmicos, vídeos, uma linha do tempo que possibilitou uma maior exposição de assuntos, o cidadão passou a valorizar a informação em tempo real. Esse é também um dos fatores a que comumente se atribui à crise no jornalismo impresso. Para Mendez, a falta de habilidade gerencial de se trabalhar com essas inovações é que foram determinantes. Resistentes, os empresários de comunicação tentaram manter tradicionalmente o negócio e o interesse do leitor, sem sucesso. Para a autora, a tecnologia, na verdade, amplia as possibilidades de se fazer o jornalismo:

A criação da internet e as dezenas de possibilidades de se produzir uma notícia ou reportagem multimídia no mundo da web mudou o sistema dominado pelas empresas jornalísticas e, aos poucos, elas vão percebendo que há concorrência no espaço virtual com produções de qualidade. As empresas tradicionais podem dominar os grupos de comunicação, num verdadeiro monopólio da informação, mas há novos horizontes para o jornalista, porque há terreno fértil no mundo digital a ser explorado pelo jornalismo ético, com técnicas de apuração refinadas e com boas histórias para serem contadas (MENDEZ,2016, p.3).

Apesar de tentar seguir o modelo tradicional da empresa jornalística, a Jorgraf continua sendo uma cooperativa. Não há a figura do patrão nem salários. Todos são donos solidários na divisão de parte dos ganhos, contabilizados como receita. Essa característica do modelo gerencial, somada à convergência multimidiática dos seus produtos editoriais, pode estar fazendo a diferença nesse jornalismo local.

CRISE ALAGOANA

O mercado da notícia é complexo. Assim sendo, a tentativa de explicar a crise que o atinge tanto nacional como internacionalmente não tem como resultado respostas fáceis nem gerais. Acreditamos que cada contexto, onde as empresas estão instaladas, tem também fatores específicos como causas determinantes. No caso de Alagoas, para se compreender a relevância da Jorgraf em relação à crise da imprensa local, necessário se faz um breve relato dos últimos acontecimentos, que levaram ao acirramento do conflito patrão versus trabalhador.

A crise alagoana atingiu primeiro a mídia impressa que comportava a maioria dos jornalistas em suas redações e editorias. Um dos sintomas dessa crise, o mais visível, foi a demissão, por parte do jornal de Gazeta de Alagoas, de 30 profissionais, em novembro de 2018, depois que o grupo proprietário, a Organização Arnon de Mello, decidiu torná-lo semanal em vez de diário. Esse foi o começo de uma série de ataques que a categoria sofreria. A partir de janeiro de 2019, os estagiários de jornalismo da mesma empresa foram os atingidos, tendo a remuneração de R\$ 477,00 reais reduzida. Atualmente, eles recebem R\$ 180,00 reais como bolsa de estágio, sendo R\$ 80,00 desses para o transporte.

No último mês de maio, durante a negociação na data base dos jornalistas, os empresários tiveram uma atitude tão surpreendente quanto desrespeitosa: os profissionais apresentaram às empresas (Organização Arnon de Mello, Pajuçara Sistema de Comunicação e Sistema Opinião de Comunicação) uma proposta de reajuste salarial e, imediatamente, elas negaram e apresentaram uma contraproposta de redução de 40% do piso salarial (R\$ 3.565,27).

O assunto foi levado ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e discutido em diversas audiências. Jornalistas recuaram oito vezes no que pleiteavam, inclusive, aceitando apenas a manutenção do piso vigente e a retirada de cláusulas sociais do acordo coletivo, como o auxílio-creche. As três empresas não recuaram em nenhum aspecto e afirmaram aceitar unicamente a redução do piso, chegando a pedir, em uma das audiências com os profissionais, para o desembargador do TRT ‘encerrar tudo’ porque não haveria acordo.



Jornalistas reúnem-se após audiência no TRT
Foto: Sindjornal/Jhonathan Lins

Essa atitude intransigente revoltou a categoria e foi determinante para a decretação da greve, que durou 9 dias, de 25 de junho a 03 de julho. Esta greve nas emissoras de televisão locais colocou fora do ar repórteres e apresentadores consagrados, devido à

adesão em massa dos profissionais indignados com o absurdo da proposta de redução do piso salarial.

A greve foi encerrada com a decisão da justiça trabalhista não só de manter o piso salarial, como também aprovando um reajuste de 3%, quando o mesmo passou para R\$ 3.672,22. Porém, não houve tempo para comemorações porque a TV Gazeta, em represália, demitiu imediatamente 15 jornalistas. A partir de uma ação encaminhada pelo Sindjornal, a justiça determinou a recontração imediata de todos demitidos. A readmissão ocorreu mas eles foram colocados em funções de menor destaque. Quase 30 dias depois, foi a vez da TV Pajuçara demitir 14 funcionários de forma sumária, inclusive com o pagamento imediato da indenização.

Paralelo a essa situação, a justiça determinou leilão dos principais prédios da Organização Arnon de Mello para o pagamento de dívida de R\$ 284 milhões de reais com a Fazenda Nacional. O leilão das empresas do ex-presidente e atual senador Fenando Collor, no entanto, não apareceram interessados. Embora essa situação se refira a uma das empresas de comunicação, ela demonstra que há realmente uma deficiência na gestão, contaminada com velhas práticas de favorecimento político. Esse problema em diferentes graus também aparece em outras organizações. Nesse sentido, Mendez tem razão ao afirmar que o problema não é o Jornalismo, é a gestão dos veículos de comunicação.

A SAGA REVISITADA

Na comunicação, que fizemos neste Grupo de Pesquisa, no ano 2018, analisamos o papel do Sindjornal como um dos pilares importantes para a sobrevivência da Jorgraf. A entidade sindical, juntamente com o Sindicato dos Gráficos, tem propiciado não só a qualificação gerencial à cooperativa como também ela foi incorporada pelo sindicato à sua própria saga institucional na luta pelos direitos sociais e trabalhistas da categoria.



↑ Antiga sede da Tribuna de Alagoas, ocupada pelos trabalhadores durante a greve, que antecedeu a criação da Jorgraf (Fonte: Tribuna Hoje Foto: Adailson Calheiros)

O Sindjornal, em toda sua existência, tem colecionado uma história de resistência pela e de defesa da democracia, dos direitos humanos e da liberdade de expressão. A participação dos jornalistas na sociedade alagoana está registrada na luta pela abertura política e anistia de políticos, sindicalistas e artistas. Em 1979, por exemplo, sob a liderança de Freitas Neto, a categoria realizou a primeira greve geral, onde se assegurou uma remuneração mínima para a atividade profissional. Desde então, a categoria tem construído uma jornada de resistência, sempre motivada pela lição de coragem desses heroicos pioneiros. Como exemplo da memória viva dessa época, o jornalista Marcelo Firmino dá um depoimento sobre a liderança do colega Dênis Agra, que teve um papel importante nessa greve histórica:

Lembro-me bem dele, como chefe de reportagem de “Gazeta de Alagoas”, mobilizando toda a Redação para que ela aderisse à greve geral de 1979. Isso antes mesmo de ser presidente do Sindicato dos Jornalistas de Alagoas. Era a primeira greve realizada ainda no período da ditadura, puxada pelo Sindicato, sob a presidência de Freitas Neto, Ninguém imaginava que o chefe de reportagem do jornal de maior circulação fosse aderir à greve e com atitude... Os episódios de lutas do Sindicato dos Jornalistas contra a violência acabaram inspirando o Jargão “este não foge à luta” (FIRMINO. IN CAVALCANTI,2016, p.3).

A partir desse resgate, pode-se compreender a gravidade da conjuntura atual. O fato dos patrões tentarem retirar o piso salarial constituiu-se em uma ação extremamente ofensiva para a categoria porque são 40 anos dessa conquista trabalhista. Quando o grupo que comandava o Jornal Tribuna faliu, o Sindjornal esteve o tempo todo ao lado dos trabalhadores até que se decidissem pela criação da cooperativa Jorgraf. Sobre essa relação com a entidade sindical, na comunicação apresentada neste GP ano passado, chamamos atenção para essa interferência fundamental na gestão da cooperativa:

Do ponto de vista do Sindicato dos Jornalistas de Alagoas(Sindjornal), a intervenção desenvolvida junto a Jorgraf não foi um apoio eventual. Ela é parte da ação permanente do Sindicato. Tanto é assim que, na página do Sindjornal, a constituição da cooperativa é apresentada no mesmo nível institucional da criação das cinco comissões e prêmios, que o sindicato divulga entre suas atividades de destaque. Além de todos profissionais serem sindicalizados, o presidente da Jorgraf por 10 anos, Antonio Pereira Filho, era o presidente do Sindjornal na época da formação da mesma. Hoje o presidente da cooperativa é o gráfico José Paulo Gabriel dos Santos enquanto a diretoria administrativa/financeira conta com uma liderança sindical, o jornalista Flávio Miguel Peixoto. O que sugere fortemente uma vinculação simbiótica entre a organização sindical e a Jorgraf, que vai além do fato de todos os profissionais cooperados serem sindicalizados (SANTOS e MALTA, 2018, p.4).

Terminamos a comunicação passada, sugerindo um estudo mais aprofundado em relação do papel dos sindicatos no gerenciamento da cooperativa. Este ano, reunimos

mais subsídios sobre o contexto da comunicação de Alagoas para nos auxiliar na compreensão de que esta parceria tem sido determinante para a sobrevivência da Jorgraf, principalmente, respaldando as decisões administrativas da empresa. Nesses seis anos de estudo de caso, o que temos testemunhado é a ampliação e consolidação de uma cultura de solidariedade muito forte entre os comunicadores alagoanos, geral, e dos jornalistas e gráficos, em particular.

Vale ressaltar que a comemoração dos 12 anos da Jorgraf e do jornal Tribuna Independente não significa a idealização de um empreendimento com sucesso pleno. Na verdade, estamos tratando de um caso singular de crise permanente e de sobrevivência em meio a um cenário dramático. Essa experiência coletiva certamente representa o acúmulo de aprendizagem em soluções inovadoras para a resolução de problemas. O presidente da Jorgraf, José Paulo Gabriel dos Santos, resume a saga de inúmeras dificuldades da empresa:

A primeira foi quando jornalistas e gráficos ficaram sem emprego e foi superado com a implantação da cooperativa, a segunda foi a crise econômica com a bolha americana, que resultou no desequilíbrio de empresas e o fechamento de muitas, foi um ano de prejuízos para a Jorgraf. E a terceira foi a perda do prédio da Tribuna por meio de um leilão (apud OMENA e PIMENTEL, 2018, P.9).

O relacionamento de proximidade com o leitor local é outro aspecto que pode estar sendo uma variável importante para a sobrevivência do Jornal Tribuna Independente e para consolidação dos outros produtos da cooperativa. Desde a luta inicial com os padrões falidos, antes de se formar a cooperativa, os trabalhadores já iam aos sinais de trânsito informar a população sobre a crise que viviam, através da panfletagem e distribuição de edições gratuitas do jornal. Passada mais de uma década, a cooperativa ainda mantém essa forma de se comunicar face-a-face com seus leitores:



↑ Edição dos 12 anos da Tribuna Independente distribuída no 10/07/2019 nas ruas de Maceió (Fonte Tribuna Hoje Foto: Sandro Lima)

Em relação aos anunciantes, o modelo da publicidade é o tradicional. Mas a cooperativa procura dialogar com o anunciante e estabelecer parcerias sistemáticas ou pontuais em datas comemorativas como a publicação de cadernos especiais, que repercutem nas suas outras mídias. Como exemplo, o caso do caderno Tribuna Cooperativa, produzida em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo em Alagoas/Sescoop/AL. Neste caso, o Jornal já conta com o apoio da entidade para sua própria gestão e, ao mesmo tempo, se presta como uma ferramenta para a mesma se comunicar com todas as cooperativas do Estado. Por sua vez, o jornal garante um público leitor mais segmentado e fiel.

CONSIDERAÇÕES

A Jorgraf, a cada ano de sua existência, se consolida como um exemplo extraordinário de que o cooperativismo pode realmente funcionar como alternativa no contexto de crise do mercado da comunicação. Ao acompanhar sua trajetória, percebe-se que não existe uma fórmula gerencial mágica, mas certamente o que pode fazer a diferença é a solidariedade entre eventuais parceiros. Neste caso, o provérbio “a união faz a força” é plenamente adequado. Os cooperados e seus sindicatos, a Sescoop/AL, outras cooperativas e entidades sindicais, além do empresas locais e da comunidade em geral parecem ter estabelecido um pacto para apoiarem as demandas da Jorgraf.

O amplo leque de parceiros, com que a cooperativa conta, não é resultado de mera empatia com a saga heroica da cooperativa, mas sim está relacionada como a credibilidade do jornalismo praticado nos seus veículos. Essa confiança está embasada em dois fatores: a linha editorial e qualificação profissional dos cooperados. O projeto editorial coloca em relevância a reportagem local, investigativa com pautas dirigidas ao interesse do leitor. Além disso, a redação conta com uma equipe experiente e premiada. Contando com um parque gráfico próprio, que produz não só o jornal como também presta serviços diversos à comunidade.

Para responder à pergunta que inicialmente, nos levou à presente reflexão, voltamos a Mendez quando preconizou que a crise está na gestão das empresas e não na prática do jornalismo. O que observamos foi que há fatores conjunturais que interferem tanto na gestão como na produção jornalística. O fato da Tribuna Independente está sozinha no mercado como jornal diário facilita, mas não é determinante para o seu sucesso. Na verdade, as mídias sociais tomaram esse lugar parcialmente. Nesse espaço ainda possível, a Tribuna Independente sobrevive, tentando se ajustar à nova realidade. O jornal continua diário, porém com uma única edição para o final de semana. Apesar de contar com o Portal Tribuna Hoje, a versão digital do jornal impresso completo é disponibilizada diariamente pela plataforma ISSU e pode ser acessada gratuitamente através do portal citado. Híbrido, o jornal tenta se manter íntegro, fiel ao princípio de uma administração colegiada, aperfeiçoando a linha editorial para uma opção de um jornalismo cada vez mais local e comunitário. Esse exemplo de empreendedorismo singular pode estar influenciando os jornalistas grevistas da paralisação recente. Ainda sem ter uma definição do que farão a curto prazo, esses profissionais têm se reunido, no Sindjornal, para pensar uma alternativa de sobrevivência coletiva em meio à crise mediática alagoana.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Francisco de. Jornalismo, desenvolvimento e cidadania – pensar conteúdo é uma forma para promover uma imprensa comprometida com a sociedade, In Revista Mediação/Universidade FUMEC Vol. 14, Nº 14 - janeiro/junho 2012. Link: <http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/542/pdf> Acesso 25/06/2018.
- BARBOSA, Izaias. Entrevistas concedidas a Magnolia Rejane Andrade dos Santos em Maceió, em 22/07/2018 e 06/07/2019.
- BATISTA, Rivison. Jorgraf possui uma história repleta de prêmios é bem sucedida. Portal Tribuna Hoje. Maceió, 10/07/2016. Cidades. Endereço: <http://www.tribunahoje.com/noticia/184622/cidades/2016/07/10/jorgraf-possui-umahistoriarepleta-de-premios-e-bem-sucedida>. Acesso 15/07/2016.
- _____. Jorgraf, uma história de prêmios e sucesso. Jornal Tribuna Independente. Maceió, 12/07/2016. Cidades, p. 10.
- CÁSSIA, Olívia de. Tribuna Independente completa sete anos. Jornal Tribuna Independente. Maceió, 10/07/2014. Cidades, p. 9-12.
- . Aniversário: Cooperados comemoram sete anos da Tribuna Independente. Jornal Tribuna Independente. Maceió, 11/07/2014. Cidades, p. 9.
- CAVALCANTE, Joaldo. 17 de julho: a gameleira, as lembranças e a história decidida a bala. Maceió: Editora Viva, 2017.

- FIGUEREDO, Irene Kelly Sá de Oliveira. Cooperativa de Jornalistas: um estudo sobre a Jorgraf - Maceió, AL. Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba. Orientação de Zulmira Nóbrega. João Pessoa: UFPb, 1917.
- FREELON, Kiratiana. Como o jornalismo empreendedor está decolando no Brasil. Observatório da Imprensa. Edição 855, 16/06/2015. Link: <http://observatoriodaimprensa.com.br/interesse-publico/como-o-jornalismo-empreendedor-esta-decolando-no-brasil/> Acesso em 20/06/2019.
- MENDEZ, Rosemary Bars. O lugar do jornalismo no século XXI. In Consciência – Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. Labjor. Campinas, 10/04/2016. Artigo. s/p. Link: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=122&id=1479> Acesso em 25/06/2019.
- RIBEIRO, Fabiana Alves de Lima e GUARALDI, Bibiana Rodrigues. Novos Modelos de Negócio em Jornalismo. São Paulo, 10/04/2016. Reportagem. s/p. Link: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=122&id=1481>. Acesso 26/06/2019.
- SANTOS, Magnolia Rejane Andrade dos. Cooperativismo e imprensa: o caso da Tribuna Independente em Alagoas. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Foz do Iguaçu, PR – 2 a 5/9/2014. Link: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2468-1.pdf>
- Cooperativa Jorgraf: uma parceria de sucesso entre jornalistas e gráficos alagoanos. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo - SP – 05 a 09/09/2016. Link: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2119-2.pdf>
- Cooperativa Jorgraf: 10 anos de sobrevivência de uma saga alagoana. XXXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba - PR – 04 a 09/09/2017. Link: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1315-1.pdf>
- e MALTA, Isis. Jornalismo empreendedor em Alagoas: o pioneirismo da Cooperativa Jorgraf e do Portal Maltanet. XXXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Joinville - SC – 2 a 8/09/2018. Link: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1147-1.pdf> Acesso 20/06/2019.
- TRIBUNA HOJE Portal. Jorgraf distribui exemplares da Tribuna Independente no aniversário de 12 anos. Link: <https://tribunahoje.com/noticias/cooperativas/2019/07/10/jorgraf-distribui-exemplares-da-tribuna-independente-no-aniversario-de-12-anos/> Acesso 10 de julho de 2019.
- TRIBUNA HOJE Portal. Tribuna Independente completa 12 anos. Link: <https://tribunahoje.com/noticias/cooperativas/2019/07/10/tribuna-independente-completa-12-anos/> Acesso 10 de julho de 2019.
- TRIBUNA INDEPENDENTE. Jornal. Quarta-feira, Maceió/Alagoas. 10 de julho de 2019. Edição 3.431.